



O Bandeirante

268
MARÇO
2015

Publicação mensal da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional S.Paulo

JANELA PARA O JARDIM

“Escutei um passarinho. Vi uma janela. Era tão pouco o que eu podia fazer.. Quase nada. Não sentia mais o calor da febre. Não sabia direito onde estava. Não sabia direito o que acontecia comigo. Ouvei um passarinho. Sabia que havia uma janela.”

Marcos Gimenes Salun

Vencedor Prêmio Flerts Nebó 2014



3



5

Flauta

“E seguia caminhando cabisbaixo como perseguido pelos sons da flauta que tocava nas horas de folga.”

Luiz Jorge Ferreira

*Menção Honrosa
Prêmio Flerts Nebó 2014*



Crianças

Sônia Andruskevicius

5



4

Vaga-lumes

“Antes de dormir, depositou a lanterna de vaga-lumes, enfim pronta, no parapeito da janela abrindo para a varanda lá fora...”

Sérgio Perazzo

*Menção Honrosa
Prêmio Flerts Nebó 2014*

Rapto
Vera Lúcia Teixeira

6



Festim

Jacyra da Costa Funfas

6

Coleção Letra de Médico

A SOBAMES-SP está lançando uma coleção de obras individuais de autores médicos para ficar na história. Você já foi convidado e não pode ficar fora dela. O primeiro grupo já está quase completo. Prepare seus originais e inscreva-se hoje mesmo. Não deixe de participar! Informe-se: rumoeditorial@uol.com.br



Visite nosso BLOG: <http://sobramespaulista.blogspot.com.br>



EDITORIAL

Carlos Augusto Ferreira Galvão
Psiquiatra - Presidente da Sobrames-SP

Pelo Brasil afora

Fevereiro foi um mês gratificante para a nossa sociedade. Tivemos duas premiações durante a reunião literária do dia 19: a da última “Superpizza”, que tinha como tema “Sob Nova Direção” e um de nossos principais concursos literários, o “Prêmio Flerts Nebó”, que laureou a melhor prosa apresentada nas “Pizzas Literárias” em 2013/2014 e conferiu mais duas menções honrosas. Nas páginas desta edição você poderá ler esses textos premiados.

Foi uma reunião agradabilíssima, com boa presença de autores e convidados compartilhando

apresentações de textos muito ricos. A Sobrames-SP foi mais uma vez convidada para participar de um evento literário em outro estado, desta feita na cidade de São Lourenço, em Minas Gerais, promovido pela Associação Literária do Sul de Minas. É muito importante a presença de representantes de nossa regional nos eventos literários por este Brasil afora, em especial nas Jornadas de nossas coirmãs sobramistas dos outros estados.

Lembro que São Paulo será a sede do nosso próximo Congresso Nacional e é importante divulgarmos isso convidando pessoalmente nossos confrades nestas jornadas, pois certamente será mais uma motivação para que compareçam. Para isso, conclamo os Sobramistas paulistas a ajudarem a atual diretoria nesta divulgação, viajando para estes eventos. Assim terão também oportunidade de, com diversão e literatura, aquecer a amizade que une os componentes de nossa entidade.

AGENDA PARA 2015					
Mês	Reunião Diretoria	Pizza Literária	Super-pizza	Balada Literária	Jornada Paulista
JAN	08	15			
FEV	05	19	19		
MAR	05	19			
ABR	09	16			
MAI	07	21	21	29	
JUN	11	18			
JUL	02	16			
AGO	06	20	20		27 a 29
SET	03	17			
OUT	01	15			
NOV	05	12	12		
DEZ	03	17			

Esta agenda está sujeita a alterações em decorrência de fatores não previstos por ocasião de sua elaboração.

As Pizzas Literárias da SOBAMES-SP acontecem na terceira quinta-feira de cada mês, a partir das 19h00 na **PIZZARIA BONDE PAULISTA** Rua Oscar Freire, 1.597 - Pinheiros - S.Paulo



As Reuniões de Diretoria são abertas a todos os associados e acontecem na **SEDE da SOBAMES-SP (APM)** - Av. Brigadeiro Luis Antonio, 278 - 7º andar - Sala 1 - Início às 19h00



Bolo & Champagne



08/03 - José Francisco Ferraz Luz
17/03 - Regina Lúcia da Costa Araujo
21/03 - Helio Begliomini
21/03 - Maria da Glória Civile

PARABÉNS

EXPEDIENTE: Jornal O Bandeirante - ANO XXIV - n.º. 268 - Março 2015 | Publicação mensal da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Estado de São Paulo - SOBAMES-SP. | Sede: Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 7.º Andar - Sala 1 (Prédio da Associação Paulista de Medicina) - São Paulo - SP | Editores: Josyanne Rita de Arruda Franco e Marcos Gimenes Salun (MTb 20.405-SP) | Jornalista Responsável e Revisora: Lígia Terezinha Pezzuto (MTb 17.671-SP). | Redação e Correspondência: Av. Prof. Sylla Mattos, 652 - ap. 12 - Jd. Sta. Cruz - CEP 04182-010 - São Paulo - SP E-mail: rumoeditorial@uol.com.br Tels.: (11) 2331-1351 Celular (11) 99182-4815. | Colaboradores desta edição: (Textos literários): Jacyra da Costa Funfas, Luiz Jorge Ferreira, Marcos Gimenes Salun, Sérgio Perazzo, Sônia Regina Andruskevicius de Castro e Vera Lúcia Teixeira | (Olhar Paulista): Márcia Etelli Coelho. | Tiragem desta edição: 300 exemplares (papel) e mais de 1.000 exemplares PDF enviados por e-mail. | Diretoria - Gestão 2015/2016 - Presidente: Carlos Augusto Ferreira Galvão. Vice-Presidente: Márcia Etelli Coelho. Primeiro-Secretário: Marcos Gimenes Salun. Segundo-Secretário: Maria do Céu Coutinho Louzã. Primeiro-Tesoureiro: Helio Begliomini. Segundo-Tesoureiro: Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini. Conselho Fiscal Efetivos: Josyanne Rita de Arruda Franco, José Alberto Vieira e Roberto Antonio Aniche. Conselho Fiscal Suplentes: Alcione Alcântara Gonçalves, Geovah Paulo da Cruz e Mércia Lúcia de Melo Neves Chade. | Matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da Sobrames-SP | Editores de O Bandeirante: Flerts Nebó - novembro a dezembro de 1992, Flerts Nebó e Walter Whitton Harris - 1993-1994, Carlos Luis Campana e Hélio Celso Ferraz Najar - 1995-1996, Flerts Nebó e Walter Whitton Harris - 1996-2000, Flerts Nebó e Marcos Gimenes Salun - 2001 a abril de 2009, Helio Begliomini - maio a dezembro de 2009, Roberto A. Aniche e Carlos Augusto F. Galvão - 2010, Josyanne R.A. Franco e Carlos Augusto F. Galvão - 2011-2012, Josyanne R.A. Franco e Marcos Gimenes Salun - 2013 em diante | Presidentes da Sobrames-SP: 1.º. Flerts Nebó (1988-1990), 2.º. Flerts Nebó (1990-1992), 3.º. Helio Begliomini (1992-1994), 4.º. Carlos Luiz Campana (1994-1996), 5.º. Paulo Adolpho Leierer (1996-1998), 6.º. Walter Whitton Harris (1999-2000), 7.º. Carlos Augusto Ferreira Galvão (2001-2002), 8.º. Luiz Giovanni (2003-2004), 9.º. Karin Schmidt Rodrigues Massaro (jan a out de 2005), 10.º. Flerts Nebó (out/2005 a dez/2006), 11.º. Helio Begliomini (2007-2008), 12.º. Helio Begliomini (2009-2010), 13.º. Josyanne Rita de Arruda Franco (2011-2012), 14.º. Josyanne Rita de Arruda Franco (2013-2014), 15.º. Carlos Augusto Ferreira Galvão (2015/2016). | Editores: Josyanne R.A. Franco e Marcos Gimenes Salun, | Revisão: Lígia Terezinha Pezzuto | Diagramação: Marcos Gimenes Salun | Rumo Editorial Produções e Edições Ltda. E-mail: rumoeditorial@uol.com.br | Impressão e Acabamento: Expressão e Arte Gráfica Editora - São Paulo



Uma janela para o jardim

Marcos Gimenes Salun

VENCEDOR
Prêmio FLERTS NEBÓ
2014

I

Eu estava com febre alta. Levaram-me para o hospital. Não sei quem me atendeu, nem como cuidaram de mim. Eu estava doente, muito doente. Quando se está doente não se sabe bem o que acontece com a gente. Fui internada, eu acho, pois todo mundo que está assim é internado.

II

A enfermeira do meu quarto era loira. Os cabelos eram lisos como os de minha avó. Só que os de minha avó eram brancos. Estranhei os cabelos da enfermeira que cuidava de mim por causa da cor. E minha febre era alta, a maior das febres. Não entendi muita coisa em volta de mim: a cama alta, as paredes azuis, a enfermeira bonita de cabelos lisos e loiros, diferentes dos de minha avó... E tinha aquele tubo que pingava, pingava, pingava...

III

Escutei um passarinho. Vi uma janela. Era tão pouco o que eu podia fazer... Quase nada. Não sentia mais o calor da febre. Não sabia direito onde estava. Não sabia direito o que acontecia comigo. Ouvi um passarinho. Sabia que havia uma janela.

IV

Nem sei quanto tempo passou. O tempo passa esquisito nessas ocasiões. Às vezes ele acelera tanto que nem dá pra ver nada direito. Às vezes ele vai tão lento, tão lento... Nem sei bem como é que ele passa. Mas passa! Tempo foi feito para passar.

V

Ouvi a voz de um menino! Tenho certeza que ouvi! Parecia tão perto... Acabei brincando com ele. Brinquei de qualquer coisa, só pra passar o tempo. Não importava muito. Brinquei. Brinquei de ver uma janela e de ouvir um passarinho. Brinquei de alisar os cabelos de minha avó. Brinquei de ver minha avó de cabelos loiros, com uma seringa na mão. Brinquei que estava morrendo de medo. Imagina se eu ia ter medo de minha avó? Era só brincadeira com aquele menino que eu ouvi. Menino? Cadê você?

VI

Minha avó trouxe um monte de amigos. Os amigos de minha avó olharam meus olhos lá no fundo. Os amigos de minha avó mandaram eu botar a língua pra fora. Ahhhh! Minha avó não estava sendo muito legal. Tinha algumas coisas que doíam muito.

VII

Hoje não ouço quase nada. Talvez os passarinhos. E aquele menino, sabe aquele menino? Sumiu! Mas ainda posso ouvir passarinhos e a voz do menino que sabia brincar. Só não consigo enxergar nenhum deles. Onde estão meus passarinhos? Cadê o menino? E essa luz? Será que vem da janela que eu já sei que não existe mais?

VIII

Hoje não quero dizer nada. Minha avó não veio, fecharam minha janela.

IX

Acho que dormi demais. Que horas são? Os passarinhos continuam cantando do lado de fora de minha janela. Oi, vó! Oi, Deus!



O matador de vaga-lumes

Sérgio Perazzo

Menção Honrosa
Prêmio FLERTS NEBÓ
2014

Foi-se a memória. Sobe da esquina, em crescendo, ainda, o som da batucada, prenúncio de carnaval dissolvido na chuva de verão, fragmentada em granizos estilhaçados, cacós, mosaicos de cenas perdidas compondo uma única fotografia manchada de tempo.

Pedaços de serpentinhas enrolados nos pés das mesas, confetes de véspera ainda entranhados nos cabelos. Lantejoulas grudadas nas palmilhas dos sapatos pelo suor gasto dos últimos bailes e desfiles. Vestígios de uma folia que passou e que insiste em voltar tardia num samba em tom menor, deslizando nos temporais de março para o bueiro do que foi alegria, do que foi crônica fugaz, conversa à toa ao pé do fogo, na penumbra das luzes se apagando, dando lugar ao bocejo espreguiçado do amanhecer. O carnaval nem veio e já se foi.

Foi-se a história. Uma luz jobiniana lá embaixo se acendeu sem queimar a fotografia, compondo o contraponto do colorido enxadrezado da espuma do mar com as ondas furta-cor da mais intensa paixão.

Eu começo no ponto em que você acaba, reafirmando que a vida é sempre. Para cada momento existe um fundo musical, um fragmento de uma trilha sonora ainda por compor e gravar. Não acredita? Preste atenção. Escute agora. Dê lugar às pausas. Ao silêncio. Incorpore a clave do compasso binário. Eu e você.

Foi justo neste ponto de calma alvissareira em que até podia desabar o céu sobre nossas cabeças, que o mundo repentinamente escureceu. E lá foi você, não sei se mulher ou menina, destemida no seu temor, embrenhar-se na mata que em nossa imaginação nos rodeava e continha, com o único propósito de caçar vaga-lumes. Um propósito simples como média e pão com manteiga. O propósito de iluminar com luz interior, com luz da natureza, todas as lacunas da sinfonia do silêncio que estávamos ouvindo no intervalo da noite.

Sua mão cheia de luzes foi enchendo a garrafinha de plástico com o brilho e as asas dos vaga-lumes. Mesmo sabendo não ser abelhas, forrou o fundo da garrafa com

uma película de mel para que não morressem de fome. Furou mil furinhos nas paredes de plástico para que respirassem com um mínimo desaforo. Antes de dormir, depositou a lanterna de vaga-lumes, enfim pronta, no parapeito da janela abrindo para a varanda lá fora, dando ao quarto uma luminosidade suave e faiscante. Feito isso, suavemente me abraçou. Um pisca-pisca que se alternava com a sinfonia e as pausas de silêncio de uma cantiga de ninar. Adormeceu sorrindo sem nenhuma ruga na testa. Sou testemunha ocular.

Acordou de madrugada num sobressalto em total escuridão. Em total silêncio. Uma aragem de um vulto rondando a casa? Insuspeitado soluço? A garrafinha no chão de lajotas da varanda, os vaga-lumes todos mortos, trocados por lágrimas, afogados em meio litro de cerveja derramada pelo gargalo e sacudida de propósito por um tio que morava ao lado, voltando de suas noitadas etílicas, transbordando de maldade, instilado de peçonha. Um tio sem trilha sonora, há muito perdido no escuro. Há muito acorrentado naquele canto da vida de paredes de concreto, condenado a uma solitária perpétua sem frestas, donde os vaga-lumes não se acercam nunca, sequer tendo forças para voar livres. Menos ainda, para iluminar o escuro ou, mesmo então, para povoar os sonhos mais fantásticos, mais improváveis e mais intransigentemente esperançados ou desesperados que um ser humano pode sonhar e viver na luz efêmera e intermitente da cauda nebulosa de pirilampos.

Foi-se a mata, derrubada sete vezes, sete vezes renascida, sete vezes irrigada. Foram-se os vaga-lumes, migrando para sempre no sentido sudoeste. Nunca mais foram encontrados. Apagaram, no seu plano de voo, o interruptor que acendia a noite. Ficou o nosso amor abençoado, abraçados na escuridão, na fronteira do medo, protegendo-se da sombra do mal, doce refúgio em si mesmo construído, entre pausas da sinfonia do mais sonoro silêncio, das mais emudecidas colcheias no intervalo do compasso.

Flauta de seu Pedro

Luiz Jorge Ferreira

Menção Honrosa
Prêmio FLERTS NEBÓ
2014



De manhãzinha seu Pedro descia os três degraus de escada, fechava a porta com chave. Duas voltas. E seguia caminhando cabisbaixo como perseguido pelos sons da flauta que tocava nas horas de folga.

Sempre aquele soprar enfadonho, semitonado, choroso e cabisbaixo como ele quando caminhava para o centro da cidade, onde funcionava a barbearia em que trabalhava há 40 anos, ali debaixo do antigo Grande Hotel do Pará.

Quando seu Pedro voltava, já começando a noite, alguns gatos atravessavam a rua, vindos do terreno baldio em frente e, miando, subiam pelo telhado de sua casa, entre as ervas ali dependuradas e telhas soltas cheias de limo.

Com a noite alta os gatos atravessavam a rua e retornavam às suas moradas no terreno baldio do outro lado da rua. Então terminava a folga dos ratos. A flauta se calava e o pessoal da república, a uma quadra dali, - Joça, Edílson Calouro, João Silvasantos, Veríssimo, Alípio e Eduvaldo – acomodavam-se para estudar. Eu podia ver as notas correndo pela vala em meio à água rala que pouco cobria o lodo do fundo. Na rua tinha um cachorro vagabundo que vez por outra pulava na vala atrás delas, e as engolia de um só fôlego. Era ele fazer isso que a estudantada saía pela porta da sala e divertia-se ouvindo-o latir. Uns latidos meio miados, meio zunir de ratos, meio barulho de tesoura cega cortando cabelo.

Veríssimo era o mais moleque e o atiçava com uma toalha. Certa vez foi tanta a algazarra que seu Pedro saiu na porta de sua casa e tocou na flauta um fado tão lamento, que as notas saíram da vala, da boca do cachorro, do barulho de uma rasgamortalha, e coloridas e em fila retornaram para a flauta. Seu Pedro fechou a porta e, mais depois, amanheceu. Tudo foi tão rápido que os degraus não tinham se levantado quando ele abriu a porta e desceu.

Noutro dia eu soube que ele caíra e fora levado para o hospital. E que mais tarde toda a vizinhança o fora visitar. Uns levaram caqui, outros restos de mar, outros nacos de sol. Eu levei alguns gatos pardos e malhados e um rato, o que costumava cantar mais alto. Não consegui entrar.

À noitinha seu Pedro morreu. A vala foi aterrada pela prefeitura. Chegou o carnaval e os gatos viraram tamborins. A flauta ficou pendurada na sala, guardando notas enferrujadas. Até que a casa ruiu. Os estudantes concluíram seus cursos e sumiram. Eu fiquei sozinho, escrevendo contos irreais sobre flautas, gatos, ratos, cães e valas. Coisas em que seu Pedro, também sozinho, nunca acreditou.

- Seu Pedro era canhoto?



Crianças

Sônia Andruskevicius

Empoeiradas crianças nos faróis
Esfarrapado viver de esquinas
Mergulhadas em metálicos ruídos
Sinistras criaturas de sedução selvagem
Cambaleiam argumentos
Deglutindo a própria fome.
Na latitude de seu mundo
Extensível a poucos metros

Rogam o pão de cada dia
Suplicam a infância perdida
Amaldiçoam o verde do semáforo.



O rapto de Proserpina
Gian Lorenzo Bernini

RAPTO

Vera Lúcia Teixeira

Tu te aproximas lento
Olhar firme
Corpo atento

Prendo a respiração.
Pressinto, não vejo
Tua aproximação

Súbito, o rapto:

Arrancas de mim meus olhos
Arranco de ti os teus.
De mim, roubas braços,
Pernas, peito.
De ti, roubo os teus.

Trocamos de alma para o ato
Mas nada é morto
Tudo é perfeito
De fato
No leito
Nada se perdeu
Pois tu amas com o meu corpo
E eu amo com o teu.

Festim de estrelas

Jacyra da Costa Funfas

O vento bateu na porta de leve.
Abri-a. A noite beijou-me fria
E a lua, como a noite persegue
Entrou com as estrelas de alegria

Meu quarto de pequeno foi crescendo
E o firmamento inteiro a entrar,
Num festim ofuscante, parecendo,
O próprio céu nas noites de luar.

Constelações riam acaloradas
Uma solitária a chorar de triste
As cadentes passavam apressadas

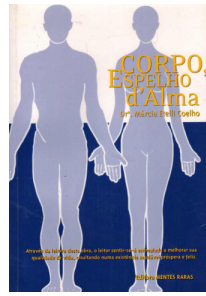
Mas, a lua como deusa em fim de ato,
Deixou esse reinado que persiste,
Para o sol, já de manhã, no meu quarto!



Livros em destaque



CARLOS JOSÉ BENATTI
“Delação Não Premiada”
 Clube de Autores - SP
 Mais uma coletânea de *cartuns* inspirada em situações do cotidiano, assim definida pelo autor: “os cartunistas com coragem denunciam, através de seu trabalho, de forma irônica e sutil (mas com ph bem ácido), as mazelas da sociedade. É um tipo de delação não solicitada, espontânea, não premiada, pois nenhum crime cometemos, e nem paga, pois nosso trabalho não é comercial. Encontre pelo título nas versões impressa e *e-book*: <https://www.clubedeautores.com.br>



MÁRCIA ETEILI COELHO
“Corpo, Espelho d’Alma”
 Editora Mentres Raras - SP
 A autora mostra-nos a importância de estarmos em equilíbrio com as diversas forças da Natureza. Com uma visão holística de saúde e como incentivadora das terapias alternativas, a autora explica, em linguagem clara e objetiva, que cada função orgânica faz analogia com determinadas características psicológicas. Através da leitura desta obra, o leitor sentir-se-á estimulado a melhorar sua qualidade de vida, resultando numa existência saudável, próspera e feliz. Aquisições: marciaetelli21@gmail.com

Disponível
SOBRAMES-SP
no acervo

Guardados para sempre

Relendo

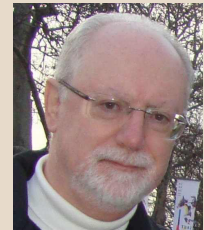
O trecho abaixo é parte de uma poesia escrita por um dos autores da SOBRAMES-SP, já publicada anteriormente numa de nossas ANTOLOGIAS. Você consegue identificar o autor?
 Resposta na próxima edição.



“
*A moça bateu a porta.
 Na arquitetura da vida
 era tudo tão estático;
 e o amor passou na secante.
 Na literatura dos logaritmos
 ela estudava a matemática do ego.
 E sobravam favores, e faltava justiça.
 Era o topônimo superlativo.*
 ”

Edição anterior

O trecho publicado na edição anterior pertence ao conto “O Retrato de Marieta”, escrito por **Roberto Caetano Miraglia**, que foi publicado na página 59 da coletânea “A Pizza Literária - décima fornada” de 2008. Que tal reler esse conto na íntegra, além de outros textos dos talentosos autores da SOBRAMES guardados para sempre naquela edição?



(...) *O bom velhinho já nem ligava mais se as pessoas davam crédito à sua palavra, pois o que realmente importava era saber que Marieta lhe mandava sinais. Nicolina e Conchetta estavam pensando em levar Gino ao médico. Os amigos foram aos poucos se afastando, porque imaginavam que estava esclerosando, principalmente quando ele vestia a ceroula por cima da calça! (...)*

Já pagou a anuidade 2015?

A anuidade de 2015 é de R\$ **360,00** (trezentos e sessenta reais), que podem ser pagos em 2 (dois) cheques mensais de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais) para março e abril. Vários membros aproveitaram o desconto para pagamento à vista, que terminou em 28.02.2015. O pagamento poderá ser feito nas Pizzas Literárias ou através de envio de cheques, para o primeiro tesoureiro, neste endereço:

Helio Begliomini - Rua Bias, 234 – Tremembé
CEP 02371-020 – São Paulo – SP

Colabore com a manutenção das atividades da Sobrames-SP pagando em dia a anuidade!

XIII Jornada Paulista

A XIII Jornada Médico-Literária Paulista será realizada de **26 a 29 de agosto de 2015** nas dependências da **APM - Associação Paulista de Medicina**, na capital de São Paulo.

Aguarde informações detalhadas sobre a programação, forma e prazo de inscrições e regulamento de concursos em Suplemento Especial deste jornal que está sendo preparado e será divulgado nos próximos dias através de *e-mail* e nas redes sociais.

Você também poderá ver as informações do evento e inscrever-se através do *BLOG DA JORNADA* que está em construção e irá ao ar ainda em março.

Olhar Paulista

AS MELHORES PROSAS

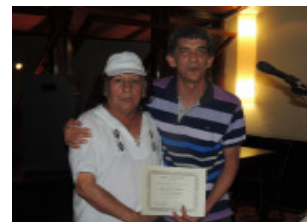
A Pizza Literária de 19 de fevereiro de 2015 apresentou como destaque a entrega do Prêmio Flerts Nebó 2013/2014. O Primeiro lugar foi conquistado por Marcos Gimenes Salun com o conto “Uma Janela para o Jardim”. A primeira Menção Honrosa foi para Luiz Jorge Ferreira, com o conto “Flauta do Seu Pedro”. Sérgio Perazzo recebeu a segunda Menção Honrosa com o conto “O Matador de Vaga-Lumes”.

A avaliação dos textos em prosa apresentados nas Pizzas Literárias durante o período de agosto de 2013 a julho de 2014 foi feita pelos sobramistas Arquimedes Viegas Vale (MA), Josemar de Alvarenga (MG) e Ana Higina Agra de Godoy (AP), cuja preciosa colaboração agradecemos. Parabéns aos vencedores e a todos os participantes de mais esta edição.

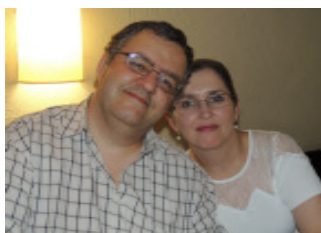


Primeiro lugar
Marcos Gimenes Salun

Menção Honrosa
Luiz Jorge Ferreira



Menção Honrosa
Sérgio Perazzo



Vista parcial do salão e o casal de mestres de cerimônia, Alberto e Fátima

A ALEGRE PIZZA LITERÁRIA

Após a folia de Carnaval, a Sobrames-SP manteve o ritmo de alegria com os belos textos apresentados na Pizza Literária, destacando os de tema “Sob Nova Direção”. Registramos e agradecemos a visita do militar Guilherme Ady F. Moura que com os demais participantes aproveitou essa confraternização. Os trabalhos da noite tiveram a simpática apresentação do casal Fátima e José Alberto.

A BALADA INESQUECÍVEL

José Francisco Ferraz Luz (Chico Luz) foi o vencedor da Superpizza de tema “Uma Balada Inesquecível”, avaliado pela advogada Maria José Borgognoni. Ele recebeu o brinde gentilmente ofertado pela congreira Maria do Céu Louzã.

O poema já foi postado no *Blog*: sobramespaulista.blogspot.com. Vale a pena ler.



Chico Luz,
Maria do Céu
e Galvão

JUBILEU DE OURO

Dia 23 de abril de 2015 a Sobrames Nacional completará 50 anos de existência e a regional de Sergipe foi escolhida para sediar as comemorações oficiais entre os dias 17 e 18 de abril. A Sobrames-SP também prepara uma Pizza Literária Festiva no dia 16 de abril.

FEIRA DO LIVRO

Nelson Jacintho convida a todos para a Feira do Livro de Ribeirão Preto a se realizar de 14 a 21 de junho 2015. A programação, incluindo o regulamento do concurso Rubem Alves, cujas inscrições vão até 30 de março, podem ser conferidos no *site* www.feiradolivroribeirao.com.br

JORNADA NACIONAL

A cidade de Tubarão (SC) sediará a VIII Jornada Nacional da Sobrames, de 15 a 18 de outubro de 2015. O evento está sendo coordenado por José Warmuth e reunirá confrades das diversas regionais no Hotel Termas da Guarda. Veja mais: sobramespaulista.blogspot.com.br